



DOCUMENTA
CALIBAN. ROTEIROS.

Marcus Mota
Universidade de Brasília.
E-mail: marcusmotaunb@gmail.com

RESUMO

As duas versões do texto do musical **Caliban** são disponibilizadas.

Palavras-chave: Shakespeare, A Tempestade, Dramaturgia, Adaptação, Libretto.

ABSTRACT

*The two librettos of the musical **Caliban** are now available.*

Keywords: Shakespeare, The Tempest, Dramaturgy, Adaptation, Libretto.

Como pode ser observado no texto “Por emails: Processo criativo de Caliban“, a dramaturgia de Caliban se estendeu por meses, gerando diversas versões. Publicam-se agora as duas versões mais consolidadas.

ROTEIRO 1

Foi elaborada a partir de um esboço de cenas, com divisão em 3 atos, que serviu de base para o trabalho de elaboração das canções e para as expansões do esquema dramático. Este primeiro esforço escritural foi desenvolvido durante todo o segundo semestre de 2006 em Tallahassee, Flórida.

Entre os procedimentos utilizados encontram-se os seguintes:

- a) a partir do argumento e da descrição dos materiais de cada ato, as cenas foram construídas. A isso, acrescenta-se o trabalho nas melodias e letras das canções;
- b) em virtude de um conceito de estranhamento e choque cultural e linguístico, o material em inglês era apresentado a falantes nativos e, então, corrigido;
- c) cenas e personagens ecoavam trechos de **A tempestade**, de Shakespeare. Estes trechos, previamente selecionados, foram traduzidos, reescritos e inseridos no texto de Caliban;
- d) acrescenta-se a este trabalho de interação com as fontes, as incorporações de soluções de filmes e montagens de Shakespeare, especialmente **Prospero's Book** (1991), de Peter Greenaway, **The Tempest** (1982), de Paul Mazursky, e **The Tempest** (1979), de Derek Jarman. Ainda, **Road to Rio** (1947), estrelado por Bob Hope, foi utilizado para desconstruir os estereótipos em torno das terras tupiniquins.

Este primeiro tratamento do texto dramático foi efetivado em partes, tomando, depois, a unidade do ato como meta de acabamento: tudo ia sendo

escrito e reescrito dentro dos atos, até se chegar ao que se pode chamar de **Caliban total**, versão fechada em dezembro de 2006.

Desde o início, o que estava determinado era uma fusão de horizontes: os elementos que na peça de Shakespeare se referiam aos momentos anteriores à chegada de Próspero na ilha de Sicorax foram estudados e serviram de ponto de partida para a dramaturgia. Ou seja, **Caliban** se ajustava como uma sequência anterior (*prequel, pre-sequel*) aos eventos apresentados em **A tempestade**. Por outro lado, esse retorno ao passado era projetado para outra época, para um futuro que mistura a descoberta do Brasil com as viagens de turistas ao Brasil.

O jogo com o eixo temporal, em suas indas e vindas, fora sugerido pela complexa experiência temporal mesma de **A tempestade**, com seus paralelismos, simetrias, repetições, que projetam um universo saturado de símbolos, alegorias e encantamento.

ROTEIRO 2

No retorno ao Brasil, com o início dos ensaios, aquele roteiro se mostrou impraticável levando-se em conta, principalmente, o grupo de intérpretes disponíveis¹. Por razões que fugiam ao meu controle, vi-me em uma situação de não ter nem elenco definido, nem espaço de apresentação. Em umas notas aos primeiros ensaios, o assistente de direção e preparador corporal Bruno Mendonça assim registrou as dificuldades iniciais²:

13/04/2007 – SEXTA

Presenças de M..., B..., Mr..., A..., L..., A..., G..., S...

Ensaio produtivo, após a execução do trabalho técnico, passamos as primeiras cenas.

Ainda está insegura por causa do texto, o inglês do A. não é nada bom. A L. precisa trabalhar volume e corpo. A. ,concentração; M precisa acreditar, e saber o que está falando. Mr. começou bem, mostrou-se disponível. B. precisa dialogar com o público. S. precisa parar de sofrer por nada.

14/04/2007 – SÁBADO

Presenças de M., Mr., L.

Treinamento corporal, parte por parte. Não deu para trabalhar bem a cena.

18/04/2007 – QUARTA

Presenças de B. e L.

Alongamento muscular, trabalho técnico, matriz com objeto.

¹ Desde a montagem de **As Bodas de Fígaro** (2004), havia uma parceria entre o Laboratório de Dramaturgia (LADI) e o Ópera Estúdio, do Departamento de Música de UnB. O foco era a realização de obras do repertório operístico. Com a produção de **Saul** (2006), houve uma nova possibilidade: a montagem de obras originais. O Ópera Estúdio era responsável pelos cantores e pela viabilidade das apresentações nas salas mais prestigiadas da cidade. Não sendo obra do repertório operístico, **Caliban** não recebeu do Ópera Estúdio a mesma atenção que as montagens de **Bodas de Fígaro** (2004), e **Carmen** (2005). A parceria então foi encerrada.

² Com tais dificuldades, que foram passando da sala de ensaios para a produção, decidi interromper as notas de direção e refazer o roteiro.

L, esta desenvolvendo o corpo robótico, mas precisa de mais consciência corporal para executar a personagem.

B. tbm pesquisou coisas interessante, porém o objeto improvisado não o ajudou muito.

20/04/2007 – SEXTA

Presenças de L, A, M, e N.

Alongamento muscular, trabalho de precisão e a cena de Próspero e Miranda.

O grupo tem muita dificuldade de concentração, dispersa, a porta aberta tbm atrapalha.

Conversas paralelas.

Eles desistem no meio de exercícios, com poucos exercícios já querem beber água, sempre desculpas generalizações.

Talvez seja para suprir a carência corporal, ou mesmo para justificar as impossibilidades de execução da cena.

21/04/2007 – SÁBADO

Presenças de L., B., M. e Mr.

Treinamento de parte por parte. Sendo que neste ensaio, a cada parte trabalhada, eles tinham que fazer uma foto focalizando a parte do corpo. E ao final, trabalhar a memória dos participantes, que deveriam lembrar de todas as fotos, desde os pés até a cabeça. Sendo que apenas o M conseguiu lembrar todas as fotos, já L. se confundia, o B. tbm esqueceu algumas, o Mr não conto por que ele chegou na parte da cintura pélvica, então como eram menos fotos ele tbm lembrou das suas matrizes.

Passamos a cena de Trínculo e Estefano, B. lendo a parte do Estefano para não prejudicar a parte do Mr. A cena de Próspero, Miranda e Antônio foi passada, e assim aprimorando o material que já temos, e trabalhando a intenção, marcas, e detalhes para uma interpretação clara.

Estamos criando a transição em que Ariel canta, e os náufragos utilizam alguma parte do corpo para explorar, causando um certo estranhamento para a personagem.

O que me preocupa é a falta excessiva dos participantes, sempre um falta, e para que haja unidade entre os cantores é necessário que todos participem dos treinamentos técnicos.

A total falta de condições me lançou a rever a obra, seu conceito, sua dramaturgia e, também, estabelecer novas parcerias, especialmente o LATA (Laboratório de Formas Animadas) da Universidade de Brasília, dirigido pela professora

Isabela Brochado. Tais mudanças redundaram na versão chamada *redux* de Caliban, com a implosão da estrutura de atos em prol de uma distribuição em sequências ou cenas.

Se, por um lado, **Caliban Redux** representa o esforço contra um naufrágio expressivo, existencial e circunstancial, por outro apresenta diversas qualidades e avanços em relação ao **Caliban total**³. Foi introduzida a figura metateatral do Espectro de Shakespeare, que entrecorta as cenas, promovendo um diálogo entre a obra do bardo inglês, a platéia e o mundo encenado. A partir disso, as partes dialogais foram diminuídas, fazendo jus ao que eu considerava a parte mais fraca do primeiro roteiro. Assim, se fortaleceu a dimensão mais musical e feérica do espetáculo, realmente aquilo que foi mais desenvolvido durante a dramaturgia, por se tratar de um diálogo entre o dramaturgo e o arranjador.

Como fora apontado antes, as dúvidas, decisões e indecisões quanto ao caráter do espetáculo levaram a um tratamento cumulativo e desigual das partes faladas frente às partes cantadas⁴.

A versão *redux* resolveu dois problemas: a da limitação dos intérpretes disponíveis quanto a cenas faladas em contracenação, e a desigualdade na qualidade entre as partes cantadas e faladas na versão total.

Eis que agora se publicam os dois roteiros principais de **Caliban**.

ROTEIRO 1

Calibã, O encontro dos mundos **Fantasia dramático-musical em três atos (2006)**

De Marcus Mota e Ricardo Nakamura

Argumento

Em um cruzeiro de luxo para ilhas tropicais, turistas acabam, após naufrágio, chegando a uma misteriosa ilha. Lá irão se defrontar com seus sonhos e pesadelos. Tudo o que acontece com eles é observado por Sicorax, rainha da ilha, que está transmitindo o reino para seu filho, Calibã.

Personagens

ARIEL, gerente da ilha, líder dos coros da ilha. Criatura não sexuada, além da diferença homem e mulher. Sua ambivalência provoca diferentes respostas e confusão.

RICO PRÓSPERO, o estrangeiro. Sujeito endinheirado, que oscila entre o politicamente correto e a segurança financeira. Tem uma certa curiosidade e fascí-

³ A desgastante experiência com a realização e produção de **Caliban** me levou a um hiato com musicais: só voltei a trabalhar com musicais em 2009, na montagem de **No muro. Ópera Hip-Hop**.

⁴ V. o artigo **Por emails: Processo criativo de Caliban**, aqui nesta Revista Dramaturgias n. 6.

nio pelas coisas noivas, desde que elas continuem distantes. É o turismo cultural em todas as suas facetas, seja a mais engajada e comprometida, seja a mais rasteira. É o otimismo em pessoa. Ele sempre carrega uma mala com dinheiro. SICORAX, a verdadeira dona da ilha. Soprano. Observa atentamente as cenas da peça e instrui seu filho.

CALIBÃ, jovem filho de Sicorax. Um menino. Aprende o que acontece com os turistas. Ele e sua mãe apresentam uma outra dimensão, didática e parábólica da peça.

MIRANDA, filha de Rico Próspero. Cativa do culto à beleza, à vaidade. Ela não quer nunca ficar velha. Procura sempre aparentar menos idade do que possui. Está sempre maquilada, usando *shorts* minúsculos e sandálias de plataforma. Faria tudo para se amoldar à imagem externa perfeita que busca de si mesma. Sempre insatisfeita. Foi no cruzeiro para um ensaio fotográfico para uma revista masculina de segunda categoria.

ANTÔNIO, irmão de Rico Próspero. Arrogante, explicita tudo verbalmente. Fala de modo agressivo. Não se incomoda com os outros. Tem problemas com desfalques em grandes instituições financeiras.

TRÍNCULO, marinheiro. Estúpido. Paródia dos idealistas.

ESTEFANO, marinheiro. Estúpido. Apenas burro, um Antônio piorado.

CORO DOS MARINHEIROS (*Coro masculino*)

CORO DOS HABITANTES DA ILHA (*Coro Feminino*)

ABERTURA

Orquestra interpretando a tempestade. Abre-se a cortina e no alto Sicorax e o seu filho brincam de pescar, os anzóis em um tanque d'água. No tanque, um barquinho se equilibrando entre as ondas. Mãe canta para o filho, formando a tempestade. Eles despejam água no tanque. No auge da tempestade, os dois desaparecem, deixando a música e a iluminação ampliarem o cataclismo. Fecha cortina.

ATO 1. CANÇÃO 1.

Canção de abertura. Sicorax para Calibã.

O sal de tuas lágrimas
brotou do imenso mar
a ilha encantada
que espera naufragar
os sonhos, as glórias, as fontes do bem,
as lutas, tristezas, as fontes do mal.

São tantas maravilhas que nunca esquecerão.
São tantas armadilhas, meu pobre coração.

O sal de tuas mágoas,
O sol, o imenso mar
O céu do teu sorriso
O som do meu cantar.
Ouve o que eu te digo
Vem, vou te mostrar.
Vem, não tem perigo,
Vem, vou te ensinar
Lições do mar:
O sal é o céu,
O sal é o mar.

ATO PRIMEIRO

Nas margens da ilha encantada. Volta e meia sons que lembram a tempestade e as criaturas supostamente terríveis da ilha são escutados.

A chegada dos naufragos. Eles surgem se arrastando, reclamando. Os marinheiros vêm vestido de jogadores de futebol americano, carregando caixas, puxando o barco. A elite em torno de Rico Próspero, de roupas de turista, camisas havaianas, câmeras fotográficas, bermudas, bonés e tênis com meia branca. Todos gordos. Por último, Rico Próspero, que a tudo a observava, fica limpando suas armas, sentado em sua mala cheia de dinheiro. Os estrangeiros falam um inglês com exagero, para marcar que são estrangeiros.

ANTÔNIO *(indo à frente, pisando firme, irado, as roupas todas molhadas, matando mosquitos)*

What hell is that, hey Prospero my brother?
Why the hell did you bring us here, man?

MIRANDA *(Com panfletos de agência de viagens se abanando, correndo dos mosquitos, nervosa, a maquiagem borrada)*

Mosquitoes! Mosquitoes! They want to kill me!

ANTÔNIO *(Mais à frente, procurando algum sinal de vida. Irônico)*

I know. And they are not the only ones.

MIRANDA *(tentando ver algo no folheto da propaganda, enquanto se coça)*

This terrible place...We were tricked! Tricked!

ANTÔNIO (*Arranca o panfleto das mãos das mãos da mulher, para fazer uma fogueira*)

Welcome to the real world, baby.

MIRANDA

Give it back ! Give it back to me, uncle. Now!

ANTÔNIO (*Acendendo o papel*)

We need fire, Miranda. We need fire.

MIRANDA (*Vendo o papel se queimar*)

Lost! We are completely lost. You burned the map.

ANTÔNIO (*acende com o papel um cigarro*)

If we are lost, we don't need a map, my dear.

MIRANDA

Father! Father!

Mais à frente, lateral, Antônio e Trínculo

TRÍNCULO (*para Estefano, sacudindo-o desesperado*)

Lost! Are we really lost, Estefano?

ESTEFANO (*começa a acender um cigarro*)

Don't be afraid. I've seen that stupid show on tv.

TRÍNCULO

We gonna die! We gonna die! The Others! The Others!

ESTEFANO (*Dois tapas no rosto de Trínculo*)

Behave yourself, Trínculo! Behave yourself, man.

Let them imagine that. And this island will be ours.

MIRANDA (*desesperada, chorando para Próspero, que continua arrumando sua arma*)

I can't lose my youth and my life here, father!

ANTÔNIO (*irônico*)

My Youth...

MIRANDA

I can't. Not again!

ESTEFANO

What a terrible man!

ANTÔNIO

Ah, come on, baby: everybody knows
you don't have nothing more to lose, madam.

MIRANDA

At least I am not running away from the Law, dear Uncle.

ANTÔNIO

I am innocent! I am innocent! In all
situations this was proven! But in your case...

MIRANDA

My case?! Sorry I couldn't buy everybody.
Father, help me!

ANTÔNIO

Yeah, but everybody that could bought you...

TRÍCUNLO

I cant stand more this fighting, Estefano.
I am too childish-foolish for this world

ANTÔNIO

Wrong play, Trínculo, but you have a nice smile.
So while they're killing themselves, let's carry out our plans.

MIRANDA

You wanted to travel with us in order to hide.
You are the only culprit for this shipwreck.
The sea judged us and condemned all of us together.

ANTÔNIO

Yeah, but I am not a hooker like you, Miranda!!!

I could have done everything that you are saying,
I could be the monster of this so happy family,
But I am not a hooker, my little baby.
You and this stupid idea of a sensual-
photographic- porno-essay brought us to here!
Now dear I have to live in this stupid island,
with stupid people, waiting for a stupid savior.

ATO 1. CANÇÃO 2.

DUETO ENTRE MIRANDA E PRÓSPERO. Durante as canções justapostas formando este dueto, são mostradas imagens de Miranda e Antônio: Miranda e seus ensaios fotográficos, e as manchetes de golpes no sistema financeiro realizados por Antônio. Tudo como se fosse um álbum que mostrasse o que eles têm sido desde criancinhas.

MIRANDA

Ninguém sabe a dor
que a beleza traz.
Todos querem minhas mãos,
Todos querem me beijar.
Mas ninguém quer ficar
Pra me ouvir dizer
as coisas do meu coração
ninguém quer me ouvir.
A linda mulher é linda canção
Mas sempre está sozinha.
A linda mulher é mais que visão
Dá tanto trabalho ser bela demais
depois, só ficar, mais só, mais bonita, mais nada.
Nada.

ANTÔNIO

Se eu tivesse mais um pouco
Se eu tivesse muito mais...
Olhem esses bolsos
Como estão famintos.
Olhem essas mãos vazias
Por favor, assim, assim
Agora chega: vamos brincar.
Quero dinheiro pra mim, pra mim, pra mim

Quero comprar um barco novo
pra navegar num barco num mar sem fim.
Um mar de dinheiro, um mar de ganância,
um mar desperdício,
Meu mar, meu mar.
Sem tempestades, sem tubarões.
Calmo é meu mar.
Quero, quero, ah como eu quero. Quero.
Minhas mãos... minhas mãos.

RICO PRÓSPERO (*dá um tiro para cima. Todos se assustam*)

O brave new world! How wonderful mankind is!

ANTÔNIO

There he is.

RICO PRÓSPERO (*deixa um mosquito em seu braço*)

Look at this beauty!(Mata o mosquito) Even the beasts
say hello to us! And what about this sun!

TRÍNCULO

Prospero... He's still in the command... you see?

ESTEFANO

But not for much time, Trínculo, no way!
We're not more inside of a boat, remember?

MIRANDA

The sun... the sand... the salt.... I hate this place.

ANTÔNIO (*para Miranda*)

A marvelous scenery for your pictures...

MIRANDA

I can't stand to be here for another minute, father.
The others also. Nobody wants to be here.
Listen, father: this island is full of noises:
sometimes they delight, sometimes they can hurt.

Os marinheiros começam a reafirmar Miranda, aumentado seus murmúrios. Coro da marinheiros canta.

ATO 1. CANÇÃO 3.

Os céus no odeiam, nos querem matar.
São tantos perigos nas ondas do mar.
Tormentas nos caçam, nos roubam o ar.
As ondas nos ferem, nos levam a paz.
E agora essa ilha maldita, feroz
Nos mata, assassina, só quer nosso mal
Quem é por nós? Quem, no salvar?

Grande temor, sons tão terríveis.
A ilha é viva, tormenta nos traz.
As matas escuras nos vão devorar.
Tais monstros habitam infernos sem luz.
A ilha é viva nos traz mil visões
De restos de almas perdidas pra sempre
Vamos morrer se ninguém for por nós!
Vamos morrer se ficarmos aqui.

RICO PRÓSPERO (*Dispara tiros*)

Enough! What do you think you are doing?
I, Wealthy Prospero, I did not embark myself
on this trip to be bogged in any beach !
(para Antônio e Miranda)
You, my family, you must stay with me, okay?
I have money and guns. We don't need nothing more.
When the money is gone I'll shoot everything.
You are my people! I'll take care of you.
Yeah, money without a gun is useless:
You can't kill anyone with paper, all right?
(pessoas riem. Dizem That's right! That' right!)
And you, my men, stop blaming and stand up!
We are descendants of conquistadores!
We're great, powerful: who would dare
Face us? I love my country! I love my country!
(Pegando uma bandeira e ficando na terra)
I swear this island will fall on our feet!

(Gritos de vivas para Próspero, com orquestra. Enquanto orquestra começa a preparação para o hino de glória, Trínculo e Estefano falam)

TRÍNCULO

Stefano, Stefano: did see you what he did?

(lamentando-se aqui e durante a canção)

STEFANO *(Irado, olhando para Próspero)*

It was as if he had pierced me with this flag!

TRÍNCULO *(sendo contido por Stefano)*

He's stealing my island, my island!

Canção que incita o povo à luta, como um hino patriótico. Todos tiram e seguram seus capacetes e colocam a mão no coração. Arrumam as calças que estão caindo.

ATO 1. CANÇÃO 4.

Grande povo abençoado, vigoroso e tão feliz
Nunca as marcas tristes da escravidão
Cicatrizes foram da humilhação.
Ao contrário: sempre a chama brilhou
Pois os bravos vencerão! Pois os bravos vencerão.
Grande povo forte e tão feliz,
Somos nós, somos nós, somos nós.

Ao fim da canção, quando todos estão se abraçando chega, sons terríveis vindo da floresta são escutados. Todos se apavoram. Depois disso, para espanto de todos, entra Ariel, com seus ajudantes, para fazer a inspeção dos estrangeiros. Aparição fantástica. Durante a entrada, a música muda para algo que mostre essa visão extraordinária, misto de beleza e terror. CANÇÃO DE ENTRADA DE ARIEL com CORO.

ATO 1. CANÇÃO 5.

Todos em fila, já vai começar
Peguem a senha, e venham prá cá.
Todos bem juntos, guardando sua vez,
Nós precisamos conhecer vocês.
Todos estão prisioneiros da lei

Mostrem seus dados, seus rostos, suas mãos.
Mostrem sua culpa, seu medo, ilusões.

ARIEL *(Fala com enfado, em recitativo)*

Fila! Em fila: não temos o dia inteiro.

Esse setor da Ilha já vai fechar.

Documentos na mão: passaporte,

solicitação de entrada no país,

recibo de pagamento de entrada no país,

seguro social, certificados de vacina,

todas as vacinas, declaração que nunca matou,

nunca pretendeu matar, nunca esteve perto de matar

um funcionário da emigração.

Exames de sangue, urina, fezes recentes.

ANTÔNIO

What hell they are saying!! Brutish things...

MIRANDA

Father, what kind of language is that?

RICO PRÓSPERO *(arrumando-se, como se fosse uma homenagem aos turistas)*

Quiet! Quiet!

ANTÔNIO

Spanish I guess. Spanish! Except us

All of people around speak Spanish.

ARIEL

(Dirige-se para a platéia, lendo um imenso papel) Ainda:

Declaração afirmando que nunca foi preso

ou indiciado por crime algum, como

portar, distribuir ou vender substâncias entorpecentes,

prostituir-se ou prostituir alguém e, pior,

assistir ou incentivar a assistência a programas televisivos que degradam a

raça humana.

RICO PRÓSPERO

Amazing! He can talk! Oh noble savage!

It's so exciting! I need to record this. *(tira de sua bolsa uma câmera de filmar)*

ARIEL

Para terminar, respondam: vocês desejam entrar nessa ilha

para participar de atos ofensivos às leis e os costumes aqui existentes, engajando-se ou estimulando atividades subversivas e terroristas? Vocês são membros ou representantes de organizações terroristas? Já participaram de genocídios? Algum de vocês possui doença perigosa, desordem física ou mental que comprometa a saúde pública?

PRÓSPERO

I think that he's inviting us for a party,
a special party to special guests like us.
The natives are so noble and so naive.

ANTÔNIO

I do not trust them. They're speaking as they're cursing.

MIRANDA

Great: we find out the source of my uncle's statements.

PRÓSPERO (*dando a câmera para a filha*)

Hold the camera, Miranda, my daughter.

(*tirando dinheiro de sua mala*)

See, we must reward this excellent servant.

(**ARIEL** *não aceita, ri e olha para os outros de seu coro*)

ANTÔNIO

Dull creatures — they don't know what money is.

MIRANDA

Sorry. I was missed regarding the uncle's kinship.

PRÓSPERO

Quiet! I've never met people like that.

The sea hurled us to a fantastic vision:

letters should not be known, no sovereignty.

No use of metal, corn, or wine or oil.

No occupation, all men idle, all;

And women too, but innocent and pure.

ANTÔNIO

Perfect, Miranda. A perfect home for you.

ARIEL

Que a inspeção continue! (*Coro da Ilha retorna a música e começa a tirar os sapatos dos marinheiros*)

TRÍNCULO (*feliz demais*)

I told you, my Estefano, I told you:
The enchanted island has always been here.

ESTEFANO

Calm down, fool, calm down. Take it easy. Remember:
We can't attract the attention of people.

TRÍNCULO

Understood. We sank the ship making no noises.

ESTEFANO (*Tapa em Trínculo*)

Shut up, insolent noisemaker, shut up!

MIRANDA (*Gritando. Membros da Ilha tirando os sapatos de Miranda, cantando parte de sua canção de entrada*)

Help me, help me — they are taking off my shoes!

(*O coro pega os sapatos dos outros também*)

ANTÔNIO

Stop! Stop! Shame on you, men! What a humiliation!
These are cruel, inhuman and anti-constitutional
abusive actions against my civic rights, you mean?
If you were in my country, you would be dead.
For no reason you could be dead there. (*rindo*)

RICO PRÓSPERO (*deixando tirar seus sapatos*)

Ok, ok, no problem. This is a native custom.
“Take off your shoes for you are in a holy ground”
It's biblical. Follow the Bible. Follow it!

ANTÔNIO

And what about ‘We're great, powerful men?!?!’

RICO PRÓSPERO

First of all we have to understand them.
After this, we can start the action, ok?

ANTÔNIO

Use the guns now, Prospero! Shoot them now!
Shoot first, ask questions later.

MIRANDA

Getting in line?
I've never been so insulted! I am not a monkey!!!

ANTÔNIO *(rindo e ficando em fila)*

Yeah, I agree: wrong animal.

RICO PROSPERO *(indo para a fila também)*

Pay attention:
It looks like a religious thing, a ritual.
I got it: Moses and the Red Sea and God.
I got it: we're going to see the Pharaoh.
Then we found the Salomon's Ark.

ANTÔNIO

Bible again? How many books have you ever read?!!

RICO PROSPERO *(fica mais devocional, como um membro de seita religiosa. Põe o braço no ombro do irmão)*

God sent us to a mission, my infidel brother.
Look at the holy signs and stay in line!

ANTÔNIO

Never! Never! *(gritando para os marinheiros. Tira a arma de Próspero)* Poor sailors, Hell is empty
And all the devils are here. By accident most strange,
we've been brought to this shores. My brother is crazy
and the natives are dangerous and untrustworthy.
All the infections that the sun sucks up
From bogs, fens, flats will fall on our heads
If we still get close to the primitive beasts!

(atira para cima) Go to boat, men! Go to boat now!

Próspero tira a arma do irmão. Enquanto isso, os dois coros se enfrentam cantando suas músicas. O coro da ilha acaba por manter todos em fila, com a Ajuda de Próspero. Em meio a essa agitação, Trínculo e Estefano escapam.

TRÍNCULO

I wish they kill themselves. They deserve that.

ESTEFANO

No words, my friend: the island is waiting for us.

(Ao fim, Antônio escapa e vai para o bote)

ANTÔNIO

Farewell, idiots. This island belongs to you.

ARIEL

Um momento: o senhor tem documentação do veículo?

O seguro obrigatório? Habilitação e permissão para dirigir nesta ilha?

ANTÔNIO

What?

PRÓSPERO *(rindo)*

I guess the creature's asking for your documents!

What a wonderful civilization!

ANTÔNIO

Documents?!!! For a boat?!!! What a hell...

ARIEL

Sinto muito. Reboquem o veículo. Não posso fazer nada.

São as leis. Agora entre naquela fila para habilitação de veículos, preencha a ficha com seus dados, pague a multa por estacionar em lugar indevido, pague o guincho, pague a taxas para as provas de habilitação e boa sorte.

ANTÔNIO *(recebendo um papel com placas de veículos e taxas. Sendo carregado por dois membros do coro. Fica num lugar vendo placas de trânsito, que alguns membros do coro mostram)*

What's going on?!!! Is it a kind of joke?
Próspero, help me! Help me, my brother!

MIRANDA

Laws, uncle. You must obey the laws of the land.
For the first time in your life. They catch you!

PRÓSPERO

Moses, the Pharaoh, and the Ten commandments:
Unbelievable: we're in Paradise.
That's the Promised Land. *(Sai carregando a Bandeira)*

ARIEL

Vamos, para a seção de recém-chegados: há muitos formulários para preencher. Em fila, continuem em fila

Retomada da canção de organizar o povo. Estabelecidas as filas e a inspeção, todos saem de cena. Aparecem novamente Siorax e Calibã. Siorax canta e encerra o primeiro ato.

ATO 1. CANÇÃO 6.

Quantos desejam um dia estar
Nas belas praias, vasta solidão
Dentro das águas poder respirar
Ver outro mundo, o fundo do mar.

Chega o dia, os desejos vêm
Fogem do vasto azul
Fogem do abismo deixando atrás
Perdido e sem rumo o sonhador.
Ele contempla tudo a girar.
Sonhos são sonhos, melhor é ver.

ATO SEGUNDO

PRIMEIRA CENA

Mata interna da ilha.

Trínculo e Estefano em duas banheiras, como se fossem duas poças de água, duplicando a cena da abertura quando Siorax e seu filho brincavam com um barco em um tanque. Trínculo mais à vontade, devaneando como se fosse o dono da ilha. Trínculo brinca com a água. Abertura do ato cantada. Canção como se fosse um número de circo, alegre, fes-

tivo. Primeiro canta Trínculo, na segunda vez Estefano meio sem jeito canta também. Acabam rindo juntos. Aos poucos os sons da mata começam a invadir a cena.

ATO 2. CANÇÃO 1.

Canção na Banheira

Venham palhaços, e os bobos bufões,
Tolos, piratas e os grandes ladrões
Pra minha ilha. Pra minha ilha.
Pois todo imbecil merece perdão
Pois o outro imbecil também quis se dar bem
Na minha ilha. Na minha ilha.

TRÍNCULO *(reagindo a um som da ilha)*

Did you hear this, Stefano? Did you hear?

ESTEFANO

How can I hear something if you don't stop making
horrible sounds inside of the bathtub!!! *(Se olham e começam a rir)*

TRÍNCULO

It was not me. The phantoms, they're around us.
By this time Prospero and his people are dead:
Their souls cry for revenge. I can see them.
I can see them, Stefano. We're lost, lost!

ESTEFANO

Then tell me about it. Show the monsters.

TRÍNCULO

Are you kidding me?

STEFANO

Absolutely, my friend.
When I was a child, there was a song,
a sad song about two stupid sailors who became
stranded on a mysterious island after a shipwreck.

TRÍNCULO

Song? We don't need more music here. The ghosts...

I see dead people...

ESTEFANO *(Canta para assustar o amigo. Depois entra o coro da ilha. Parte musical com todos)*

ATO 2. CANÇÃO 2.

Quem não ouviu a história
Já se esqueceu de orar
Já se esqueceu das desgraças do mar

Dois marinheiros perdidos estão
Breves seus olhos não mais jamais nunca se fecharão.
Chegam na ilha encantada e feliz
Nada no ar, ninguém aqui.
Mas de repente da mata vêm
Gritos, gemidos de horror
Quem é capaz de causar tanta dor,
Feridas, profundo furor?

Sicorax! Sicorax!
A bruxa corcunda!
Sicorax! Sicorax!
Seus olhos azuis nos perturbam,
Seu olhos vazados e maus!

Dois marinheiros na ilha do mal
Breve seus olhos jamais, nunca se fecharão.
Entram na mata, caminho fatal,
Triste visão, grande horror:
Eis pendurados nos troncos mil
Corpos de naufragos vi
São alimento pro filho feroz
Da bruxa de olhos vazios.

Calibã, Calibã
O monstro faminto.
Calibã, Calibã
Devora feliz as pessoas
Devora feliz e quer mais.

Entra o coro da ilha materializando parte dos devaneios dos dois marinheiros.

ATO 2. CANÇÃO 3.

Quem quiser ganhar bastante
tem que dar bastante em troca
tem que dar a sua carne
tem assar no fogo quente
até servir em grandes postas
teus pedaços todos
teu melhor pedaço
tua mais preciosa parte
tua parte ardente
tão quente, ardente.
Não vai doer.
Você vai gostar
Olhos fechadinhos, prontos pra sonhar.

SEGUNDA CENA

Mata interna da ilha. Outro lugar. Entram todos reclamando Ariel na frente conduzindo. Cansaço, todos se abanando. Coro dos marinheiros canta e é respondido pelo coro da Ilha. Arranjo das partes do primeiro ato.

ATO 2. CANÇÃO 4.

Ariel interrompe.

ARIEL

Pronto! Aqui! Vamos acampar por aqui mesmo.

MIRANDA

Father, I'm dirty and wet and starving to death:
I can't lose weight. I can't eat more. I can't smiling.

ANTÔNIO (*procurando entender as placas*)

These signs... what hell they mean?! What hell...

PROSPERO

Take it easy, my friends, take it easy: as soon as possible,
the native king comes and show as this land,
a land flowing with fresh milk and honey.

(para Ariel) Dear noble savage, when does the king come?

ARIEL

You must wait. We have laws here. And you and your...

PROSPERO

He speaks in English!! He speaks in English!!

ARIEL

Of course. All the world...

PROSPERO

What gentele accent! Is it Hispanic? Mexican?

ARIEL

No, We're not in Mexico or...

PROSPERO

I didn't intend to offend anyone.

ARIEL

Thank you! But I am not offended.

PROSPERO

Come on, give a hug. *(abre os braços na direção de Ariel)*

ARIEL

No, impossible.

PROSPERO *(se aproxima)*

What's your problem? Come on: just a hug.

ARIEL

Stay away from me, mister.

PROSPERO *(abraça a força)*

That's nice, that's nice for you. You see?

I like you. I like people as you are *(solta e fica fazendo tipo luta de boxe)* —

A tough guy, quiet person — a warrior, my friend.

You never complain and never say bad things.
That's a typical American! God Bless you!
In my country we don't care if you are dead,
black, women or gay. You are gay, aren't you?
Confess! Please: there's anything wrong with it.

Próspero canta uma preconceituosa canção sobre a liberdade de expressão americana.

ATO 2. CANÇÃO 5.

Não, não há problema algum: pode se abrir.
Eu não vejo nada de mal e nem de bem.
Se você nasceu com essa coisa, não vou contrariar.
Se é tua opção, essa ilha ah vai confirmar.
Gays, não temam. Gays, felizes.
Gays, tão gays, que não cabem em si.
Gays, meus gays, continuem assim.
Quantas plumas, quantas cores!
Vocês já nasceram estrelas!
Homem ou fêmea, tanto faz, tanto fez.
Se você nasceu com essa coisa, não vou contrariar.
Todos somos gays.
O melhor é aceitar, ser feliz.
O melhor é aceitar, ser feliz. Ser feliz. Feliz. Feliz.

PRÓSPERO

How much to see a wild boar? And a rhino?
There is a rhino here, isn't?

MIRANDA

They must have rhinos.

PRÓSPERO

And monks — I love monkeys. Do you have
monkeys, don't you?

MIRANDA

And babies? Father, buy me a native child.
They are so cute.

PROSPERO

Not now, Miranda. This's weird, my daughter.
Let me negotiate with the tough guy here.
(tirando notas) I see... I respect you, I respect you.
Show me the animals, stranger! Show me the animals:
I'm paying in cash. And dance, dance for me now.

Música de dança. Próspero pega Ariel e começam a dançar uma valsinha, a partir do tema da abertura. Depois Ariel livra-se de Próspero, explode em ira e canta. Após sua canção, todos os estrangeiros começam a falar em português, com sotaque.

ATO 2. CANÇÃO 6.

Tuas palavras não têm mais razão!
Teus pensamentos nos trazem maior confusão!
Vamos mudar e trocar de lugar
vamos fazer essa ilha girar.
Quem disse que não temos tempo
pra nascer de novo enfim?!!
Nova pessoa, nova vida
Vamos então mudar, mudar, mudar.
Tuas palavras não têm mais sentido.
Novas palavras, nova razão.
Vamos ver e ouvir.

PROSPERO

Mas... mas o que é isso? O que... o que você fez!!! *(olhando apavorado para Ariel, como se tivesse acontecido a coisa mais grave)*

MIRANDA

Pai — você está falando em... em mexicano... *(no final de sua frase vê que está falando em português e fica em pânico como que tentando tirar isso de dentro dela)*
Tirem isso de mim! Tirem isso de mim! Ahh....aahhh!!

ANTÔNIO *(rindo)*

What hell is that, Prospero! *(vai vendo que fala em português)* Você está fa-lan-do em... Próspero! Próspero!

PROSPERO *(para Ariel)*

Onde está teu chefe! Eu quero falar com quem manda aqui! Mas que desgraça!

MIRANDA *Canta um lamento curto.*

ATO 2. CANÇÃO 7.

Quem me ouviu a suspirar
venha logo por favor.
Siga as lágrimas que eu derramei com meu clamor.
Não, não posso esperar
Dê-me a tua mão.
Não vou suportar
Não tenho mais, canção.

Antônio pula, saracoteia como se estivesse tirando moscas de si. O coro participa disso. Entram Trínculo e Estefano fugindo das visões da ilha. Eles interrompem o clamor instalado na ilha.

TRÍNCULO (*vendo Próspero e os outros náufragos*)

Forgive us, chief, forgive-us!

ESTEFANO

We're not guilt.
It was this enchanted island, it was...

PRÓSPERO

Falem mais devagar que eu não estou entendendo...
Eu não estou entendendo mais nada! Nada!

TRINCULO (*estranhando e depois dando-se conta*)

The ghosts! The dead peo-ple... What hell is happening!!

ESTEFANO

I don't know, my friend. I think we're alone now.

PROSPERO

Nos ajudem, bravos soldados, nos ajudem. (*coro de marinheiros canta confusão de línguas*)

TRINCULO

Help me, Estefano — the ghosts want to kill me!

ESTEFANO

What kind of magic is that! They look like our people.
They seem to be like us
But they speak as dangerous as foreigners.

PRÓSPERO *(Para Trínculo e Estefano)*

Vamos, parem com essa brincadeira!
Mostrem qual o caminho pra sair daqui!
Essa gente é má, perigosa. Querem nos destruir!

ANTÔNIO

E agora: eu não quero falar assim pra sempre!
Estamos presos! Ninguém vai nos entender!
Ninguém vai saber o que a gente está falando!
Ninguém fala essa língua...

ESTEFANO *(vira-se para o amigo, como uma despedida para a última batalha)*

We're surrounded by devil's angels, my friend.
We have to fight for the right to die with dignity.

TRINCULO

But we're disarmed, weak, cowards and liars.
I've never fought in all my life. I'm like a fish,
a drunk fish with no brain and legs to run and escape.

PRÓSPERO

Deixe disso, Antônio: fomos atacados,
temos que revidar. Eles nos enganaram,
fizeram o papel de bons selvagens prá nós
Agora vamos mostrar quem realmente somos.
Vamos acabar logo com essa macacada!

ESTEFANO

Stop blaming, Trínculo, and act: they're nothing than
visions and words that vanishes after punches and kicks

Estefano empurra o amigo que vem gritando e socando e chutando o ar e se enrosca com Antônio. Ambos caem, se grudam, formando uma criatura de quatro pés que muda sua disposição com a luta. Barulho de flatulência, como ruído da tempestade. Todos reagem ao cheiro.

ANTÔNIO

Mas que cheiro horrível, que horror, Próspero!
Há uma tempestade do cão dentro dele!

PRÓSPERO

Não desanime! É o enxofre dessa ilha diabólica!
Salve o nosso amigo, meu irmão! Salve!

TRÍNCULO

Stephano! If thou beest Stephano, touch me and
speak to me: for I am Trinculo, thy good friend.

STEFANO

Four legs and two voices: a most delicate monster!
His forward voice now is to speak well of his
friend; his backward voice is to utter foul speeches
and to detract. This is a devil, and no monster.
(nova flatulência)

PRÓSPERO

Mas o que é isso, Antônio meu irmão:
Você está se deixando dominar
pelos costumes primitivos dessa gente?

ANTÔNIO

Este sujo e asqueroso trabalhador
não pára de apertar meu estômago! Ah!!

ESTEFANO *(pegando nas pernas de Trínculo)*

What's this now? Have we devils here? Do they put
tricks upon's with savages and men of Ind, ha? I
have not escaped drowning to be afeard now of your
four legs.

PRÓSPERO *(puxando do outro lado. Terceira flatulência)*

Maldita tempestade de estrume e bruxaria!

ESTEFANO *(puxando enfim Trínculo)*

Thou art my friend Trinculo indeed!

How camest thou to be the siege of this moon-calf?
Can he vent Trinculos?

ANTÔNIO

Onde estou? Já passou a tempestade?

TRÍNCULO

A most ridiculous monster...

PRÓSPERO (*pega a bandeira. Som do hino da pátria*)

Essa luta marcou o começo da resistência.
Miranda, venha aqui! Saia de perto desse povo!

ESTEFANO

We have to change our strategy, dear Trínculo.
As the real Prospero and all our company else
being drowned, we will inherit this island. But
these phantoms are powerful and stinking:
nobody can face them and still alive.

PRÓSPERO

Eles abusaram de nós, com maldade.
Transformaram nossos homens em feras,
Nos fizeram falar uma língua que não é nossa.
Somos agora estrangeiros de nós mesmos,
Perdidas criaturas vagando em uma terra sem lei.
Mas nós somos fortes, somos bravos, somos muitos:
ninguém vai conseguiu nos dominar.

ENTRADA DE SICORAX E SEU FILHO. CANÇÃO FINAL DE ATO. TEMOR. Enquanto canta, Ariel toma de um Próspero em êxtase a mala com as armas e dinheiro.

ATO 2. CANÇÃO 8.

Não há mais dor, nem confusão.
Sem bem vindos! Sejam bem vindos!
Sejam bem vindos sim!
Vejam vocês, vasta amplitude
Uma ilha, imenso mar.
Tudo aqui é maior que o céu.

Não é preciso temer nem causar mal.
Temos o sol, nossa pele o suor.
Sejam bem vindos! Sigam o sol!
Sigam, sigam a luz do sol.
Não há mais dor, nem confusão:
basta seguir a luz do sol.

TERCEIRO ATO

Abertura festiva. Primeiro, Ariel e coro da ilha. Eles estão preparando o espaço para uma grande festa. Colocam as mesas e cadeiras.

ATO 3. CANÇÃO 1.

ARIEL E CORO

Felizes são aqueles que sabem viver.
Seus olhos têm o brilho das jovens manhãs
quando o coração bate mais forte sem parar
quando teus sonhos são ondas sem fim.
As águas do mar não cessarão
pra quem sonhou e viu o mar.

Depois canção de Miranda.

ATO 3. CANÇÃO 2.

MIRANDA

Linda, linda, linda.
Eu não sabia mais dançar
eu não sabia, como é bom.
Meus pés estão saindo do chão
Acho que vou voar.
Quanta alegria tenho enfim
Não preciso me despir
Pois sei ah como eu sei
Posso bem ver que já estou nua.
Sei, posso mostrar, nada em mim,
Tudo tirei de mim
Como é bom dançar assim
Sem precisar me agradar.
Nua enfim,
Livre pra mim.

Linda mulher
Linda mulher.

*Após, novamente canção de abertura com coro da ilha, marinheiros e Miranda e Ariel.
De outro lado, o grupo composto por Próspero, Antônio e os dois tolos observa atentamente. O menino Calibã se diverte com tudo.*

PRÓSPERO *(com ódio)*

Terra prometida... desgraça de paraíso...

ANTÔNIO

A tua filha está gostando... a vagabunda...

PRÓSPERO

Quando a família vai mal, é preciso agir.
Os nativos enfeitiçaram todo mundo.
Se eu perder em casa, vou empatar com quem?

ANTÔNIO

A bruxa e o menino... eles são poderosos...

PRÓSPERO

Mas onde é que tu aprendeu a falar assim,
como um vilão? Páre com isso! Tá me irritando...

ANTÔNIO

Estou pensando... por isso as pausas... Tenho um plano...

PRÓSPERO *(dando um tapa no irmão)*

Já disse: pare de mascar as palavras, ouviu?

ANTÔNIO *(reclama)*

Ai! Ai! Pronto esqueci... ia dar certo!

PRÓSPERO

Sei!

ANTÔNIO

Sério! Tava ... na ponta da língua!

PRÓSPERO

Então deixa eu ajudar a sair. (*Puxa a língua do irmão*)

TRÍNCULO

Look Stephano, Prospero's acting like the salvage people.
He's eating his own brother. We are the next ones!

ESTEFANO

This's bad, my friend, so bad. Farewell civilization!
Living here drives everyone crazy.

TRÍNCULO

I don't want to lose my tongue, nor my body.
Only we speak a superior language here.
They gonna kill us, Estefano, They gonna...

ESTEFANO (*Com a mão na boca de Trínculo*)

Shut up, idiot: they're watching us.

PRÓSPERO (*limpando a mão*)

Ninguém mais respeita ninguém. Olhem aqueles dois:
um matando o outro. Breve será a nossa vez.

ANTÔNIO

Lembrei: vamos fazer com que eles
nos ensinem nossa língua de volta.
Daí a gente ensina pros outros,
pros selvagens e conquista essa ilha.

PRÓSPERO

Como é que é?

ANTÔNIO

Não somos descendentes de conquistadores?
Então precisamos falar como conquistadores.
A língua dos selvagens nos enfraqueceu:
vamos seguir a voz de nosso destino.

PRÓSPERO

Estou vendo...

ANTÔNIO

Somente falando como homens vamos agir como homens.

PRÓSPERO

Ridículo... fora de questão...

ANTÔNIO

Viu? Você está mascando as palavras também.

PRÓSPERO (*assustando-se, cospindo as palavras*)

É mesmo. Você tem razão. Temos que agir.

A bruxa... Maldita Sicorax! Vagabunda!

ANTÔNIO

Olhe só (*faz gesto chamando Trínculo e Estefano*)

ESTEFANO (*Tapa em Trínculo. Leva o amigo*)

Idiot!

TRÍNCULO (*aproximando-se de Próspero e Antônio, chorando*)

We're dead!

ANTÔNIO (*gestos com as mãos*)

Ok, ok. Parem aí. (*Para Próspero*) Precisamos tomar muito cuidado.

PRÓSPERO (*Enfastiado*)

Todo o cuidado do mundo... Eles são muito perigosos...

TRÍNCULO

What the hell they are talking about?

ESTEFANO

I think they are saying something about us. (*mais choro*)

ANTÔNIO

Nobres marinheiros, miseráveis prisioneiros desta ilha,
precisamos de sua ajuda:

diga- nos: como se chama essa pedra (*ergue ameaçadoramente uma pedra*)

em sua valente e elaborada linguagem?

TRÍNCULO

A rock, a rock: we're screwed, Estefano! (*Antônio atira a pedra e erra*)

PRÓSPERO

Rock! Ele falou rock! (*um tapa bem forte no irmão*) Teu método funciona.

Já estou recuperando o espírito guerreiro!

Deixar eu tentar! (*pega um pedaço de pau*)

ESTEFANO

A wood! A wood! Always the worse part to me! (*Próspero bate em Estefano*)

Ui, ui.

ANTÔNIO

Wood! Wood! Já temos duas palavras!

Falta muito, mas a gente chega lá (*tira o cinto das calças, para bater nos marinheiros*)

PRÓSPERO (*fazendo punhos de boxe, tirando a camisa de dentro das calças*)

A gente tem o dia inteiro! Quero escrever logo meu primeiro romance!

TRÍNCULO E ESTEFANO (*Trínculo e Estefano correndo, sendo espancados*)

Help! Help! We need help!

ATO 3. CANÇÃO 3.

Canção e saudações de Ariel.

Sejam bem vindo a festas das luzes

pois um menino feliz nos nasceu.

Seu nome traz conforto e paz.

Seu nome traz esperança sem fim

Vamos celebrar: felizes somos enfim.

Depois, todos cantam a chegada dos alimentos. Balet, instrumental, desfile de comidas.

ATO 3. CANÇÃO 4.

Deixem passar, abram caminho

deixem passar as delícias que a terra tem.

Deixem passar, deixem passar

Sempre há lugar pros frutos do bem.

O menino Calibã olha a beleza da cena. Canto dos dois coros, celebrando.

ATO 3. CANÇÃO 5.

Quem pode ver além
do que os olhos parecem ver
Vai sentir prazer maior
vai ouvir tão doce voz:
Somos tão frágeis, tão pequenos
como a luz do amanhecer
Mas mesmo assim temos brilho e luz
Pois sempre brilha o sol.

Reentrada de Próspero e Antônio com Trínculo e Esfeno arrastados. Próspero e Antônio estão vestidos com lutadores, como os programas de falsa luta que passam na tv. Os dois marinheiros estão com os olhos roxos, reclamam das pancadas. Próspero e Antônio com pedaços de pau. Eles vão para Miranda. Ela está feliz com seus amigos, junto ao coro da ilha e dos marinheiros:

PRÓSPERO *(Para Miranda)*

Rock, rock, wood, ui, ui ui!

ANTÔNIO *(Para Miranda e para o coro de marinheiros)*

I'll kill you. I'll kill you *(Próspero e Antônio gargalham. Todos sem entender. Trínculo e Estefano ajoelhados)*

PROSPERO *(para os outros)*

You are dead! Dead! Ui, ui, ui, ui, ui ui.

ANTÔNIO

Where's your commandant? Bring him to me.

TRÍNCULO *(falando com sotaque)*

Meu rei e senhor, prostrados te adoramos!

ANTÔNIO

And I will kiss thy foot: I prithee, be my god.

PRÓSPERO

Muito obrigada, monstros da ilha. *(para os outros)*

Now show me the money. Show me the guns!

ANTÔNIO

Violence! Attack! War! Blood! Blood! (*Rindo. Aproxima-se o menino Calibã*)

TRÍNCULO

Eis o filho da bruxa, meu senhor, o futuro rei da ilha!

PRÓSPERO (*Irônico, superior*)

Calibã bãbã, bárará bãbã (*O menino ri, todos riem*)

ANTÔNIO

Silence! The new owner of this island is speaking!

Música brincando com nome de calibã.

ATO 3. CANÇÃO 6.

Bã, bã, Calibã,bã,

Bá rá rã rã,

rã rã rã

Calibã, bã

bá rá rã rã

rã rã rã

Calibã, bã.

Nunca se ouviu essa história
de um menino que fosse,
de um menino que pudesse,
de um menino tão menino.

Nunca se ouviu dizer
nunca se ouviu falar
nunca mais existirá
nunca, nunca mais.

Dueto dos dois trapalhões.

ATO 3. CANÇÃO 7.

Somos dois patetas, covardes
temos mais feridas que o mar
Ah, pesadelos. Ai, mais pancadas. Vamos contar.

Essa foi... não quero nem lembrar...
Melhor é nunca mais, nunca mais...
Todo imbecil já nasce em par
e espera seu par algum dia encontrar
na sua ilha ilha, na minha ilha
Pois todo imbecil sempre sonha encontrar
a sua ilha, a minha ilha, a nossa ilha

Coros reclamando com Próspero

ATO 3. CANÇÃO 8.

Pare, meu senhor.
Não há razão pra essa loucura estúpida.
Não, a solução não é fazer tamanho mal.
Aqui na ilha estamos bem
Todos não querem mais discórdia
nem mais sofrimento, nem mais violência.
Novo mundo agora, novas criaturas.
Renovada ilusão.
Senhor, Senhor.

PRÓSPERO

Seus selvagens, agora vocês vão me ouvir (*pega o menino Calibã*)
Se não, (*mostrando o pedaço de pau*) eu parto o crânio desse moleque!
Ou então (*com o mesmo pedaço de pau na garganta do moleque*) corto a garganta dele!
Em todo caso, sangue vai jorrar.
É preciso lavar as almas
para que a redenção aconteça.
Assim diz o Senhor! EU!!!

Próspero canta. Empurra o menino para Antônio. Próspero canta para assustar o menino e todos no teatro.

ATO 3. CANÇÃO 9.

PRÓSPERO

Não, não há prazer maior
que ser mais forte e ver
alguém com medo assim.
Menino quer brincar,

menino não vai não.
Que pena! Não vou resistir...
Não, calados! Não quietinhos!
Tenho pedras, tenho golpes.
Eu descobri: não mais vão me enganar:
Esse lugar é feito de mentiras mil.
Chega! Chega! Não mais mentiras!
Não mais mentiras!
Não somos mais meninos a brincar,
meninos com balões, meninos covardões.
Agora vou mostrar minha mão, a mão.
Somos homens, somos bravos.
Vamos lutar. Vamos morrer. Vamos matar.
Lutar.

Entrada de Sicorax Canta

ATO 3. CANÇÃO 10.

SICORAX

Largue meu menino
largue por favor.
Olhe como bate tão forte o coração
tão forte que até a ilha vibra em comoção.
O sal de tuas lágrimas não posso remover
Mas deixe meu menino ver a luz do céu nascer
Ah, por favor
Meu Calibã
Meu Calibã.

PRÓSPERO

Bruxa feiticeira, teu encanto se acabou:
contra o mais forte não há poder, nem magia.
Rock, rock, wood, wood, ui ui ui!

MIRANDA

Pai, por favor, pare com isso. (*Miranda Canta*)

ATO 3. CANÇÃO 11.

Meu pai, meu pai, ouça

Eu descobri coisa melhor
eu encontrei enfim um lar
estou feliz, não quero mais voltar
Sou tão feliz aqui
Eu vou ficar e descobrir
as maravilhas dessa ilha
Pois não vou voltar
Eu consegui
tantos amigos
e melhor vida
Não há razão prá dor.
Nos deixe em paz!
Saia daqui!
Eu não aguento mais
não, não mais.
Por favor.

PRÓSPERO (*para Miranda*)

Eu faço isso pro teu bem, minha filha
pro teu bem e pro bem desse menino.
Eu estou fazendo isso pro bem de todos.

Como último encanto, Sicorax oferece as armas e o saco de dinheiro. Entra Ariel com o baú de Próspero. Cai dinheiro do céu. Os marinheiros voam no dinheiro. Antônio disputa dinheiro com os Marinheiros. Próspero vai atrás das armas e deixa escapar o menino Calibã que sai de cena. Próspero briga pelas armas com Antônio. E Antônio dispara sem querer em Sicorax, que cai. Antônio Canta.

ATO 3. CANÇÃO 12.

ANTÔNIO

Quero,
tudo o que eu quero
eu tenho agora
e sem limites
nessa sacola
depositei o meu amor
o meu tesouro
a minha vida
eu consegui tomar de Próspero as riquezas

a minha ilha
Eu consegui de volta tudo
O mar me espera
Vou fugir
Vou fugir
Vou fugir
Vou fugir.

Ariel ajudando Sicorax, que morre. Habitantes da ilha estupefatos. Em seguida, fala final de Próspero

PRÓSPERO *(Batendo com o pedaço de pau em Antônio, como acordando seu irmão desse devaneio de poder)*

Calma, bem bom irmão, pegue o barco e volte pro continente.

Eu preciso de alguém lá, com essa sede de poder.

Vá e fique no meu lugar. Tenho uma missão aqui.

Esse reino, essa gente simples, essa mascarada,
a tal ilha encantada - tudo não passa de uma ilusão.

Somos feitos da matéria de nossas sonhos

E eu sempre sonhei ser dono e pai de um lugar como esse.

Homens, vamos, ergam as cercas, os muros.

Eu sou minha própria tempestade

E está na hora de pagar o mal com o pior.

Me tragam a bandeira: não há país sem bandeira,

nem governante sem súditos. Eu, Próspero,

decreto mil anos de muito suor e cansaço.

As almas vão gemer quando eu gritar.

E esse menino vai ter de aprender muito, muito,

ah vai, mas ah se não vai...

(Para o Trínculo e Estefano no chão) Wood! Wood! Rock! Rock!

Repita comigo! Wood, wood, rock ui,ui,ui. (depois para a platéia)

Coro sai levando o corpo de Sicorax, cantando um lamento. Choro de criança.

ATO 3. CANÇÃO 13.

CORO DA ILHA

De onde vem a morte não sei responder

de onde vem a sua imensa força enfim

por que não podemos evitar sua mão?

Sobre as cabeças vem
sobre qualquer um
De onde vem seu poder?
De onde vem?
De onde vem?
Morte.

Fim.

ROTEIRO 2

Calibã Redux

Libreto e canções: Marcus Mota
Arranjos e Orquestração: Ricardo Nakamura

Abertura instrumental, formando a tempestade, junto com a canção de abertura, Sixorax.

UM

O sal de tuas lágrimas
brotou do imenso mar
a ilha encantada
que espera naufragar
os sonhos, as glórias, as fontes do bem,
as lutas, tristezas, as fontes do mal.

São tantas maravilhas que nunca esquecerão.
São tantas armadilhas, meu pobre coração.

O sal de tuas mágoas,
O sol, o imenso mar
O céu do teu sorriso
O som do meu cantar.
Ouve o que eu te digo
Vem, vou te mostrar.
Vem, não tem perigo,
Vem, vou te ensinar
Lições do mar:
O sal é o céu,
O sal é o mar.

DOIS

Monólogo

Espectro de Shakespeare

Agora eu posso dizer tudo, tudo!
Enxuguem as lágrimas, fiquem calmos!
Me ajudem com esse pesado manto!
O terrível espetáculo das águas,
essa tempestade... fui eu quem criou.
Mas não temam: ninguém morreu, ainda...
Os gritos do naufrágio são tuas visões.
Todos têm um sonho, e uma ilha é pouco.
Agora eu posso dizer tudo, tudo!
Me ajudem a tirar esse manto, ouviram?
Nenhuma criatura se perdeu,
nenhum fio de cabelo — todos bem.
Houve um tempo em que eu podia bem mais,
antes de vocês chegarem aqui.
Vocês conseguem lembrar? Aquela imagem
distante, escura, um sonho, uma prisão...
Isso: o que mais vocês conseguem ver
vindo de imensas sombras do passado,
do abismo do tempo? Falem! Me ajudem!
Tirem esse pesado manto agora!
Vocês não podem esquecer, não podem!
Como chegamos a essa ilha? Como?
Oh céus, que loucura nos trouxe aqui!
Ah, sangra meu coração, lembranças
que se voltam contra mim, como ondas!
E todos dançaram essa música!
Mesmo eu, desatento às coisas do mundo,
mesmo eu, tão dedicado à solidão,
acreditei em tudo isso e caí,
envolto na mentira que forjei.
Ah, terrível tempestade! Terrível!
Por favor, me ajudem, me ajudem!
Segurem esse meu manto de sombras!
Embarcamos em uma viagem perigosa.
Fomos abandonados em alto mar,
o rugido das águas, o vento, nosso rosto,

o sal em tudo o que vejo e respiro.
Agora eu posso dizer tudo, tudo!
Todos têm um sonho, e uma ilha é pouco.
Ah, terrível tempestade! Terrível!
Terrível! Terrível! Terrível!...

TRÊS

Trínculo e Estefano

Trínculo e Estefano em duas banheiras, como se fossem duas poças de água. Canção como se fosse um número de circo, alegre, festivo.

Canção da Banheira

Venham palhaços, e os bobos bufões,
tolos, piratas e os grandes ladrões
pra minha ilha, pra minha ilha.
Pois todo imbecil merece perdão
Pois o outro imbecil também quis se dar bem
na minha ilha, na minha ilha.

TRÍNCULO *(reagindo a um som da ilha)*

Did you hear this, Stefano? Did you hear it?
{Você ouviu isso, Estefano? Você ouviu?}

ESTEFANO

How can I hear something if you don't stop making
horrible sounds inside of the bathtub!!! *(Se olham e começam a rir)*⁵

TRÍNCULO

It was not me. The phantoms, they're around us.
By this time Prospero and his people are dead:
Their souls cry for revenge. I can see them.
I can see them, Stefano. We're lost, lost!⁶

ESTEFANO

Then tell me about it. Show me the monsters.
{Então me conte. Me mostre os monstros}

TRÍNCULO

Are you kidding me?⁷

⁵ Trad. "Como eu posso ouvir algo se você não para de fazer sons horrível dentro da banheira". Esta tradução é passada nas legendas que são projetadas.

⁶ Trad. "Não fui eu. Os fantasmas — eles estão em nossa volta. Nesse momento Próspero e sua gente estão mortos: Suas almas clamam por vingança. Eu posso vê-los. Eu posso vê-los, Estefano. Nós estamos perdidos, perdidos!"

⁷ Trad. "Você está brincando comigo?"

STEFANO

Absolutely, my friend.
When I was a child, there was a song,
a sad song about two stupid sailors who became
stranded on a mysterious island after a shipwreck⁸.

TRÍNCULO

Song? We don't need more music here. The ghosts...
I see dead people...⁹

Canção Narrativa

ESTEFANO (*Canta para assustar o amigo. Depois entra o coro da ilha. Parte musical com todos*)

Quem não ouviu a história
Já se esqueceu de orar
Já se esqueceu das desgraças do mar

Dois marinheiros perdidos estão
Breves seus olhos não mais jamais nunca se fecharão.
Chegam na ilha encantada e feliz
Nada no ar, ninguém aqui.
Mas de repente da mata vêm
Gritos, gemidos de horror
Quem é capaz de causar tanta dor,
Feridas, profundo furor?

Sicorax! Sicorax!
A bruxa corcunda!
Sicorax! Sicorax!
Seus olhos azuis nos perturbam,
Seu olhos vazados e maus!

Dois marinheiros na ilha do mal
Breve seus olhos jamais, nunca se fecharão.
Entram na mata, caminho fatal,
Triste visão, grande horror:
Eis pendurados nos troncos mil
Corpos de naufragos vi

⁸ Trad. "De jeito nenhum, meu amigo. Quando eu era uma criança, havia uma canção, uma triste canção sobre dois marinheiros estúpidos que acabaram encalhados em uma ilha misteriosa após um naufrágio."

⁹ Trad. "Canção? Nós não precisamos de mais música aqui. Os fantasmas... Eu vejo gente morta..."

São alimento pro filho feroz
Da bruxa de olhos vazios.

Calibã, Calibã
O monstro faminto.
Calibã, Calibã
Devora feliz as pessoas
Devora feliz e quer mais.

Entra o coro da ilha materializando parte dos devaneios dos dois marinheiros.

Canção das Facas

Quem quiser ganhar bastante
tem que dar bastante em troca
tem que dar a sua carne
tem assar no fogo quente
até servir em grandes postas
teus pedaços todos
teu melhor pedaço
tua mais preciosa parte
tua parte ardente
tão quente, ardente.
Não vai doer.
Você vai gostar
Olhos fechadinhos, prontos pra sonhar.

QUATRO

Espectro de Shakespeare

Escuta todos os detalhes, e vê.
Eu, com todos meus poderes, confirmo:
assaltei o barco de ponta a ponta —
rompi os mastros, espalhei o medo.
Fui fogo, ventania, raios, trovões.
Me reparti em ataques e destruí.
Até os deuses temeram meu furor.
A febre do desespero consumiu os homens.
Entre gritos, todos se jogaram ao mar.
O barco em chamas, as águas fervendo —
o inferno está vazio; os demônios, aqui.

Agora em tuas mãos eu deposito
a minha liberdade. Cavalguei as nuvens,
mergulhei nos abismos escuros do mar.
Quero apenas ir embora, estou cansado.
Não me segurem por mais tempo, outra vez.
Aí estão os destroços, a ruína ainda viva.
Não me peçam mais nada. Fiquem com as músicas.
Há um prazer em tudo isso, na desgraça.
E esse prazer não mais me pertence, não mais.
Fui premiado com as angústias que inventei,
como alguém que de tanto contar mentiras,
acaba sempre acreditando nelas.
Quanto a mim, pobre infeliz, nada mais resta.
Fui fogo, ventania, raios, trovões.
O barco em chamas, as águas fervendo.
Quero apenas ir embora, estou cansado.
Meu papel chegou ao fim, a máscara caiu.
Agora em tuas mãos eu deposito
A minha liberdade, a minha liberdade!

CINCO

Nas margens da ilha encantada. Volta e meia, sons que lembram a tempestade e as criaturas supostamente terríveis da ilha são escutados. A chegada dos náufragos. Eles surgem se arrastando, reclamando. A elite em torno de Rico Próspero, de roupas de turista, camisas havaianas, câmeras fotográficas, bermudas, bonés e tênis com meia branca. Todos gordos. NA FRENTE VAI ARIEL. Param para descansar.

PRÓSPERO

How much to see a wild boar? And a rhino?
There are rhinos here, aren't there?¹⁰

MIRANDA

They must have rhinos!¹¹

PRÓSPERO

And monkeys — I love monkeys! (*para o calado Ariel*) You have monkeys, don't you?¹²

MIRANDA

And babies? Father, buy me a native child.

10 Trad. "Quanto pra ver um javali? E um rinoceronte?
Há um rinoceronte aqui, não há?"

11 "Eles têm que ter rinocerontes!"

12 "E macacos. Eu adoro macacos.
Você macacos, não tem?"

They are so cute¹³.

PROSPERO

Not now, Miranda. This is weird, my daughter.
Let me negotiate with the tough guy here.
(tirando notas) I see... I respect you, I respect you.
Show me the animals, stranger! Show me the animals:
I'm paying in cash. And dance, dance for me now¹⁴!

MÚSICA DE DANÇA. Próspero pega Ariel e começam a dançar uma valsinha, a partir do tema da abertura. 30 SEGUNDOS. Depois Ariel livra-se de Próspero, explode em ira e canta. Após sua canção, todos os estrangeiros começam a falar em português, com sotaque.

Ariel canta com ira contra Próspero. Canção como uma sentença séria que faz a magia de Próspero e seu grupo falar mudar de língua.

Tuas palavras não têm mais razão!
Teus pensamentos nos trazem maior confusão!
Vamos mudar e trocar de lugar
vamos fazer essa ilha girar.
Quem disse que não temos tempo
pra nascer de novo enfim?!!
Nova pessoa, nova vida
Vamos então mudar, mudar, mudar.
Tuas palavras não têm mais sentido.
Novas palavras, nova razão.
Vamos ver e ouvir.

PROSPERO

Mas... mas o que é isso? O que... o que você fez!!! *(olhando apavorado para Ariel, como se tivesse acontecido a coisa mais grave)*

MIRANDA

Pai — você está falando em... em mexicano... *(no final de sua frase vê que está falando em português e fica em pânico como que tentando tirar isso de dentro dela)*
Tirem isso de mim! Tirem isso de mim! Ahh... aahhh!!

ANTÔNIO *(rindo)*

What hell is that, Prospero! {Mas que desgraça é essa, Próspero! *(vai vendo que*

13 “E bebês? Pai, compre uma criança nativa para mim.
Elas são tão lindinhas.”

14 “Agora não, Miranda. Isso é estranho, minha filha.
Deixe que eu fique negociando com o cara durão aqui.
Deixe me vê... Eu respeito você, eu respeito.
Me mostre os animais, estrangeiro!
Me mostre os animais!
Eu estou pagando em dinheiro vivo. E dance, dance para mim agora!”

fala em português) Você está fa-lan-do em... Próspero! Próspero!

PROSPERO (*para Ariel*)

Onde está teu chefe! Eu quero falar
com quem manda aqui! Mas que desgraça!

MIRANDA *Canta um lamento curto. É EXAGERADO, MUITA DOR, UMA TRISTEZA MAIOR QUE TUDO, EXPLODINDO, COMO UM CLÍMAX FORA DE HORA, ENQUANTO ANTÔNIO TIRA MOSCAS DE SI.*

Quem me ouviu a suspirar
venha logo por favor.

Siga as lágrimas que eu derramei com meu clamor.
Não, não posso esperar
Dê-me a tua mão.
No vou suportar
Não tenho mais, canção.

Antônio pula, saracoteia como se estivesse tirando moscas de si. O coro participa disso. Entram Trínculo e Estefano fugindo das visões da ilha. Eles interrompem o clamor instalado na ilha.

TRÍNCULO (*vendo Próspero e os outros naufragos*)

Forgive us, chief, forgive us!¹⁵

ESTEFANO

We're not guilty.
It was this enchanted island, it was...¹⁶

PRÓSPERO

Falem mais devagar que eu não estou entendendo...
Eu não estou entendendo mais nada! Mais nada!

TRÍNCULO (*estranhando e depois dando-se conta*)

The ghosts! The dead peo-ple... What the hell is happening!!¹⁷

ESTEFANO

I don't know, my friend. I think we're alone now.¹⁸

15 “Nos perdoe, chefe, nos perdoe!”

16 “Nós não somos culpados. Foi essa ilha encantada, foi...”

17 “Os fantasmas! Os mortos... Mas que desgraça ta havendo!”

18 “Eu não sei, meu amigo. Acho que estamos sozinhos agora.”

PROSPERO

Nos ajudem, bravos soldados, nos ajudem.

TRINCULO

Help me, Estefano — the ghosts want to kill me!¹⁹

ESTEFANO

What kind of magic is that! They look like our people.

They seem to be like us

But they speak as dangerous as foreigners²⁰.

PRÓSPERO *(Para Trínculo e Estefano)*

Vamos, parem com essa brincadeira:

mostrem qual o caminho pra sair daqui!

Essa gente é má, perigosa. Querem nos destruir!

ANTÔNIO

E agora: eu não quero falar assim pra sempre!

Estamos presos! Ninguém vai nos entender!

Ninguém vai saber o que a gente está falando!

Ninguém fala essa língua de merda...

ESTEFANO *(vira-se para o amigo, como uma despedida para a última batalha)*

We're surrounded by devil's angels, my friend.

We have to fight for the right to die with dignity²¹.

TRINCULO

But we're disarmed, weak, cowards and liars.

I've never fought in all my life. I'm like a fish,

a drunk fish with no brain and legs to run and escape²².

PRÓSPERO

Deixe disso, Antônio: fomos atacados,

temos que revidar. Eles nos enganaram,

fizeram o papel de bons selvagens prá nós

Agora vamos mostrar quem realmente somos.

Vamos acabar logo com essa macacada!

ESTEFANO

Stop complaining, Trínculo, and act: they're nothing but

19 “Me ajude, Estefano — Os fantasmas querem me matar!”

20 “Que tipo de mágica é essa! Eles se parecem com nosso povo. Eles parecem com a gente. Mas eles falam perigosamente como estrangeiros.”

21 “Estamos rodeados por demônios, meu amigo. Temos que lutar pelo direito de morrer com dignidade.”

22 “Mas nós não temos armas, somos fracos, covardes e mentirosos. Eu nunca lutei em minha vida. Eu sou com um peixe, um peixe bêbado, sem cérebro e pernas para correr e fugir.”

visions and words that vanish after punches and kicks²³.

Estefano empurra o amigo que vem gritando e socando e chutando o ar e se enrosca com Antônio. Ambos caem, se grudam, formando uma criatura de quatro pés que muda sua disposição com a luta. Barulho de flatulência, como ruído da tempestade. Todos reagem ao cheiro.

ANTÔNIO

Mas que cheiro horrível, que horror, Próspero!
Há uma tempestade do cão dentro dele!

PRÓSPERO

Não desanime! É o enxofre dessa ilha diabólica!
Salve o nosso amigo, meu irmão! Salve!

TRÍNCULO

Stephano! If thou beest Stephano, touch me and
speak to me: for I am Trinculo, thy good friend²⁴.

STEFANO

Four legs and two voices: a most delicate monster!
His forward voice now is to speak well of his
friend; his backward voice is to utter foul speeches
and to detract. This is a devil, and no monster²⁵.

(nova flatulência)

PRÓSPERO

Mas o que é isso, Antônio meu irmão:
Você está se deixando dominar
pelos costumes primitivos dessa gente?

ANTÔNIO

Este sujo e asqueroso trabalhador
não para de apertar meu estômago! Ah!!

ESTEFANO *(pegando nas pernas de Trínculo)*

What's this now? Have we devils here? Do they put
tricks upon's with savages and men of Ind, ha? I

23 “Pare de reclamar, Trínculo e aja: eles não passa de visões
E palavras que se desvanecem após socos e pontapés.”

24 “Estefano! Se você é meu grande Estefano, me ajude
Fale comigo: pois eu sou Trínculo, teu bom amigo.”

25 Quatro pernas e duas vozes: mas monstro tão fino!
Sua voz da frente agora fala coisas boas de seu amigo;
Já a voz de trás diz coisas loucas e infames. É um demônio, não um monstro.”

have not escaped drowning to be afraid now of your four legs²⁶.

PRÓSPERO (*puxando do outro lado. Terceira flatulência*)
Maldita tempestade de estrume e bruxaria!

ESTEFANO (*puxando enfim Trínculo*)
Thou art my friend Trínculo indeed!
How camest thou to be the siege of this moon-calf?
Can he vent Trínculos²⁷?

ANTÔNIO
Onde estou? Já passou a tempestade?

TRÍNCULO
A most ridiculous monster...²⁸

PRÓSPERO (*pega a bandeira. Som do hino da pátria*)
Essa luta marcou o começo da resistência.
Miranda, venha aqui! Saia de perto desse povo!

ESTEFANO
We have to change our strategy, dear Trínculo.
As the real Prospero and all our company
drowned, we will inherit this island. But
these phantoms are powerful and stinky:
nobody can face them and still survive²⁹.

PRÓSPERO
Eles abusaram de nós, com maldade.
Transformaram nossos homens em feras,
Nos fizeram falar uma língua que não é nossa.
Somos agora estrangeiros de nós mesmos,
Perdidas criaturas vagando em uma terra sem lei.
Mas nós somos fortes, somos bravos, somos muitos:
ninguém vai conseguiu nos dominar.

ENTRADA DE SICORAX E SEU FILHO. Cantam, Ariel toma, de um Próspero em êxtase, a mala com as armas e dinheiro.

26 “O que é isso agora? Há demônios aqui? Ou será que Selvagens e índios querem se divertir às minhas custas? Eu não escapei de me morrer afogado para ficar com medo De tuas quatro pernas.”

27 “Mas é mesmo você meu amigo Trínculo! Como é que você se transformou na bosta desse monstro? Pode ele cagar Trínculos?”

28 “Que monstro mais ridículo..”

29 “Temos que mudar nossa estratégia, querido Trínculo. Já que o verdadeiro Prospero e todo o seu povo se afogaram, nós vamos herdar essa ilha. Mas esses fantasmas são poderosos e fedorentos: ninguém pode enfrenta-los e continuar vivo.”

Não há mais dor, nem confusão.
Sem bem vindos! Sejam bem vindos!
Sejam bem vindos sim!
Vejam vocês, vasta amplidão
Uma ilha, imenso mar.
Tudo aqui é maior que o céu.
Não é preciso temer nem causar mal.
Temos o sol, nossa pele o suor.
Sejam bem vindos! Sigam o sol!
Sigam, sigam a luz do sol.
Não há mais dor, nem confusão:
basta seguir a luz do sol.

SEIS

Monólogo Espectro de Shakespeare

Segurando um relógio.

Alegrem-se, meus amigos, temos motivos:
estamos vivos para pensar nas perdas.
Sofrer será nossa consolação.
Ah, esse nosso sinistro mecanismo,
sempre precisando dar corda, sempre.
Arranhamos a ferida como remédio.
Mais que suave brisa tem essa ilha,
tantos recursos, quantas maravilhas —
em se plantando tudo dá, tudo!
Nos cobrimos de nuvens, mau tempo,
e a terra nos oferece suas flores.
Se essa ilha, se essa ilha fosse minha,
eu faria novas todas as coisas:
fim das lutas e dos juízes, nada.
Fim das letras e das riquezas. Fim.
Chega de trabalho — todos inúteis, todos.
As mulheres — belas, lindas e puras.
Sem suor e sem esforço — eis a vida.
Fartura, abundância, nunca mais as armas.
Eu governaria com tal perfeição
que os deuses e os homens me invejariam.
Viva o novo mundo, o globo em movimento!

Viva a nova terra, girando em minhas mãos!
Minhas idéias não te dizem nada?
Meus sonhos, nada, nenhuma diversão?
Alegrem-se, meu amigos, há motivos:
não haverá como enxugar as lágrimas.
Deslizamos sobre as águas do mar
e o sal queimou nossa pele pra sempre.
Ah, sinistro mecanismo em meu peito —
que um dia tuas cordas arrebentem de uma vez!

SETE

Canção de Miranda

MIRANDA COM CALIBÃ

Linda, linda, linda.
Eu não sabia mais dançar
eu não sabia, como é bom.
Meus pés estão saindo do chão
Acho que vou voar.
Quanta alegria tenho enfim
Não preciso me despir
Pois sei ah como eu sei
Posso bem ver que já estou nua.
Sei, posso mostrar, nada em mim,
Tudo tirei de mim
Como é bom dançar assim
Sem precisar me agradar.
Nua enfim,
Livre pra mim.
Linda mulher
Linda mulher.

Próspero e Antônio conversam

PRÓSPERO (*com ódio*)

Terra prometida... desgraça de paraíso...

ANTÔNIO

A tua filha está gostando... a vagabunda...

PRÓSPERO

Quando a família vai mal, é preciso agir.
Os nativos enfeitiçaram todo mundo.
Se eu perder em casa, vou empatar com quem?

ANTÔNIO

A bruxa e o menino... eles são poderosos...

Canção Calibã

ARIEL E CORO

Bã, bã, Calibã,bã,
Bá rá rã rã,
rá rã rã
Calibã, bã
bá rá rã rã
rá rã rã
Calibã, bã.

Nunca se ouviu essa história
de um menino que fosse,
de um menino que pudesse,
de um menino tão menino.

Nunca se ouviu dizer
nunca se ouviu falar
nunca mais existirá
nunca, nunca mais.

PRÓSPERO

Seus selvagens, agora vocês vão me ouvir (*pega o menino Calibã*)
Se não, (*mostrando o pedaço de pau*) eu parto o crânio desse moleque!
Ou então (*com o mesmo pedaço de pau na garganta do moleque*) corto a garganta dele!
Em todo caso, sangue vai jorrar.
É preciso lavar as almas
para que a redenção aconteça.
Assim diz o Senhor! EU!!!

Próspero canta. Empurra o menino para Antônio. Próspero canta para assustar o menino e todos no teatro.

Canção do Vilão

PRÓSPERO

Não, não há prazer maior
que ser mais forte e ver
alguém com medo assim.
Menino quer brincar,
menino não vai não.
Que pena! Não vou resistir...
Não, calados! Não quietinhos!
Tenho pedras, tenho golpes.
Eu descobri: não mais vão me enganar:
Esse lugar é feito de mentiras mil.
Chega! Chega! Não mais mentiras!
Não mais mentiras!
Não somos mais meninos a brincar,
meninos com balões, meninos covardões.
Agora vou mostrar minha mão, a mão.
Somos homens, somos bravos.
Vamos lutar. Vamos morrer. Vamos matar.
Lutar.

Entrada de Sicorax Canta

Súplica de Sicorax

SICORAX

Largue meu menino
largue por favor.
Olhe como bate tão forte o coração
tão forte que até a ilha vibra em comoção.
O sal de tuas lágrimas não posso remover
Mas deixe meu menino ver a luz do céu nascer
Ah, por favor
Meu Calibã
Meu Calibã!

Como último encanto, Sicorax oferece as armas e o saco de dinheiro. Entra Ariel com o baú de Próspero. Cai dinheiro do céu. Os marinheiros voam no dinheiro. Antônio disputa dinheiro com os Marinheiros. Próspero vai atrás das armas e deixa escapar o menino Calibã que sai de cena. Próspero briga pelas armas com Antônio. E Antônio dispara sem querer em Sicorax, que cai. Antônio Canta.

ANTÔNIO

Quero,
tudo o que eu quero
eu tenho agora
e sem limites
nessa sacola
depositei o meu amor
o meu tesouro
a minha vida
eu consegui tomar de Próspero as riquezas
a minha ilha
Eu consegui de volta tudo
O mar me espera
Vou fugir
Vou fugir
Vou fugir
Vou fugir.

Ariel ajudando Sycorax, que morre. Habitantes da ilha estupefatos. Em seguida, fala final de Próspero

PRÓSPERO *(Batendo com o pedaço de pau em Antônio, como acordando seu irmão desse devaneio de poder)*

Calma, bem bom irmão, pegue o barco e volte pro continente.
Eu preciso de alguém lá, com essa sede de poder.
Vá e fique no meu lugar. Tenho uma missão aqui. *(entra o espectro de Shakespeare)*
Esse reino, essa gente simples, essa mascarada,
a tal ilha encantada - tudo não passa de uma ilusão.
Somos feitos da matéria de nossos sonhos
E eu sempre sonhei ser dono e pai de um lugar como esse.
Homens, vamos, ergam as cercas, os muros!
Eu sou minha própria tempestade
e está na hora de pagar o mal com o pior.
Me tragam a bandeira: não há país sem bandeira,
nem governante sem súditos. Eu, Próspero,
decreto mil anos de muito suor e cansaço.
As almas vão gemer quando eu gritar.
E esse menino vai ter de aprender muito, muito,
ah vai, mas ah se não vai...

Coro sai levando o corpo de Sicorax, cantando um lamento. Choro de criança.

Coro da Ilha

De onde vem a morte não sei responder
de onde vem a sua imensa força enfim
por que não podemos evitar sua mão?
Sobre as cabeças vem
sobre qualquer um
De onde vem seu poder?
De onde vem?
De onde vem?
Morte.